

Prevalência do uso de antidepressivos no Brasil: revisão sistemática com meta-análise

Autores: Gustavo Magno Baldin Tiguman, Rogério Hoefler, Vanessa Gomes Lima, Marcus Tolentino Silva, Inês Ribeiro-Vaz, Tais Freire Galvão

Instituição: Universidade de Sorocaba - Sorocaba - SP - Brasil; Universidade do Porto - Portugal; Universidade Estadual de Campinas - Campinas - SP - Brasil

Introdução: Antidepressivos são medicamentos empregados para tratar ansiedade e depressão, e suas vendas têm crescido nos últimos anos no Brasil ¹, possivelmente refletindo o aumento da carga de doenças em saúde mental. Estudos de base populacional sobre a prevalência do uso de antidepressivos foram realizados em diferentes regiões do Brasil, mas não há uma síntese desses resultados, o que traria informação relevante sobre o consumo desses medicamentos. **Objetivos:** Estimar a prevalência do uso de antidepressivos na população brasileira por meio de revisão sistemática com meta-análise. **Material e Método:** Realizamos uma revisão sistemática da literatura seguindo um protocolo previamente registrado (CRD42022345332). As buscas foram realizadas em maio de 2023 nas seguintes bases de dados: MEDLINE, Embase, Scopus, LILACS e SciELO. Dois pesquisadores selecionaram independentemente os estudos, extraíram os dados e avaliaram a qualidade metodológica. Combinamos a prevalência de consumo de antidepressivos e intervalo de confiança de 95% (IC95%) usando meta-análises de proporções de Freeman-Tukey, com a heterogeneidade estimada pelo I^2 . Adicionalmente foram calculadas meta-análises do odds ratio (OR) do uso de antidepressivos por sexo pelo método DerSimonian & Laird e metarregressões pelo método de Knapp-Hartung modificado para avaliar o efeito de variáveis na variabilidade da prevalência do uso de antidepressivos entre os estudos. **Resultados:** De 3.299 registros, foram incluídos 23 estudos publicados em 28 artigos. A prevalência geral de uso de antidepressivos foi de 4,0% (IC 95% 2,7-5,6%; $I^2=98,5\%$). O uso de antidepressivos nos 3 dias anteriores foi maior em mulheres (12,0%; IC 95% 9,5-15,1%; $I^2=0,0\%$) do que em homens (4,6%; IC 95% 3,1-6,8%; $I^2=0,0\%$), OR=2,82 (IC95% 1,72-4,62). As diferenças de gênero foram particularmente maiores para o uso de antidepressivos no ano anterior (mulheres: 2,3%; IC 95% 1,6-3,1; $I^2=37,6\%$; homens: 0,5%; IC 95% 0,2-1,0%; $I^2=0,0\%$; OR=4,18 [IC95% 2,10-8,30]). A prevalência pontual de uso de antidepressivos entre idosos foi maior do que em adultos no dia da entrevista (idosos: 12,2%; IC95% 4,3-23,4%; $I^2=97,3\%$; adultos: 5,6%; IC95% 1,8-11,3%; $I^2=96,1\%$). A variação da prevalência geral do uso de antidepressivos aumentou significativamente com a média de idade dos participantes ($p=0,035$; I^2 residual=0,0%; coeficiente de regressão=0,003).

Discussão e Conclusões: Quatro em cada 100 brasileiros fazem uso de antidepressivos, sendo maior em mulheres do que em homens e em idosos em relação a adultos. Investimentos em serviços farmacêuticos são necessários para monitorar o uso racional de antidepressivos na população brasileira, especialmente em indivíduos vulneráveis, como os idosos.

Palavras-Chave: Antidepressivos; Uso de Medicamentos; Saúde Mental; Prevalência; Revisão Sistemática

Referências Bibliográficas:

1. Hoefler R, Tiguman GMB, Galvão TF, Ribeiro-Vaz I, Silva MT. Trends in sales of antidepressants in Brazil from 2014 to 2020: A time trend analysis with joinpoint regression. *J Affect Disord.* 2022; 323:213-218.
2. Lancet. Global burden of 369 diseases and injuries in 204 countries and territories, 1990-2019: a systematic analysis for the Global Burden of Disease Study 2019. *Lancet* 2020; 396(10):1204-1222.
3. Tiguman GMB, Silva MT, Galvão TF. Prevalence of depressive and anxiety symptoms and their relationship with life-threatening events, tobacco dependence and hazardous alcohol drinking: a population-based study in the Brazilian Amazon. *J Affect Disord.* 2021; 298(2):224-231.